



**UnB**

Universidade de Brasília  
Faculdade de Educação Física  
Educação Física

Arthur de França Bicudo

**Crescimento do Flag Football 5x5 no Brasil: Análise de Cobertura da Mídia entre  
2011 e 2020**

Brasília  
2021

Arthur de França Bicudo

**Crescimento do Flag Football 5x5 no Brasil: Análise de Cobertura da Mídia entre  
2011 e 2020**

Trabalho de conclusão de curso apresentado à Faculdade de Educação Física da Universidade de Brasília como requisito parcial para a obtenção do título de Bacharel em Educação Física.

Orientador(a): Prof. Dr. Pedro Fernando Avalone Athayde

Brasília  
2021

Arthur de França Bicudo

**Crescimento do Flag Football 5x5 no Brasil: Análise de Cobertura da Mídia entre  
2011 e 2020**

Trabalho de conclusão de curso apresentado  
à Faculdade de Educação Física da  
Universidade de Brasília como requisito  
parcial para a obtenção do título de Bacharel  
em Educação Física.

**Data da aprovação:**     /     /

Pedro Fernando Avalone Athayde  
Doutor em Política Social  
Professor da Faculdade de Educação Física (UnB)

Tiago Onofre da Silva  
Mestre em Educação Física

*Dedico este trabalho a Rennan Santos Soares Salgado, ex-presidente e coach do Brasília Alligators, que infelizmente nos deixou no dia 01 de maio de 2021. Obrigado por tudo que você fez pelo esporte.*

## **AGRADECIMENTOS**

Aos meus familiares, que me possibilitaram fazer minhas escolhas durante minha vida universitária, com a segurança de que caso algo acontecesse, teria a quem recorrer, e por entenderem que havia chegado o momento de tomar minhas próprias decisões.

À Júlia Medeiros, por todos os momentos compartilhados nos últimos 3 anos, e por todo o apoio que recebi nos meus piores momentos.

Aos meus amigos de escola, que graças a todos os momentos que tivemos juntos, aos poucos me fizeram ser quem eu sou hoje.

Aos professores universitários que eu tive nesses 9 semestres, que sempre se mostraram solícitos para me ajudar quando necessário, e por compartilharem parte do vasto conhecimento que têm sobre a educação física, me mostrando em que área do curso eu mais me identifico.

À Beatriz Einsfeldt, Marcella Vitelli e Vinícius Garcia, amigos que fiz na UnB e espero levar pelo resto da vida, por todos os momentos que passamos em sala de aula e fora dela também, buscando sempre ajudar um ao outro no que fosse possível.

Às minhas treinadoras de quando treinava Flag Football no Brasília Alligators, que me mostraram como esse esporte tem pode ajudar nos momentos mais difíceis, onde os treinos se tornaram uma segunda casa para mim.

## RESUMO

**Introdução:** O *Flag Football* é uma modalidade reduzida do futebol americano convencional. No Brasil, ele comumente é caracterizado ou como introdutório ao futebol americano, ou como possibilidade para a educação física escolar. Pouco se estuda a respeito do *Flag* como competitivo. **Objetivo:** Analisar a cobertura dada ao *Flag Football* competitivo dado pelas mídias, no período entre 2011 e 2020. **Material e método:** Foram selecionadas 173 matérias disponibilizadas na plataforma online da Globo, e separadas em quatro categorias. **Discussão:** Comparado à outras modalidades, o *Flag* é muito pouco registrado pela mídia. No geral, a cobertura se limita a expor grandes acontecimentos ligado ao estado federativo, como conquista de times e execução de eventos. **Conclusão:** O esporte vem crescendo no país, mas devido ao pouco investimento recebido, o ritmo ainda é lento. Com uma maior exposição na mídia, o desenvolvimento da modalidade pode ser intensificado.

**Palavras-chave:** Flag Football, Crescimento, Mídia, Brasil.

## ABSTRACT

**Introduction:** *Flag Football* is an adaptation of the conventional american football. In Brazil, it's commonly characterized either as an introduction to american football, or as an option to physical education classes in schools. There is almost no studies about Flag Football as a competitive sport in Brazil. **Objective:** Analyse the flag football coverage as a competitive sport in the media, between 2011 and 2020. **Material and Methods:** 173 reports were selected from Globo online platforms, and then sorted in four categories. **Discussion:** Compared to other sports, Flag Football is not as covered by the media. In general, the coverage is limited to great achievements, such as championship titles and local events. **Conclusion:** The sport is growing in Brazil, but due to low investments towards it, the rate is still slow. Considering an increase in media coverage, flag football's development would definitely be intensified.

**Keywords:** Flag Football, Growth, Media, Brazil.

## SUMÁRIO

<b>1. INTRODUÇÃO</b> .....	<b>8</b>
<b>2. CONTEXTO HISTÓRICO DO FLAG FOOTBALL</b> .....	<b>10</b>
2.1 Primeiros Anos do Flag no Brasil .....	10
2.2 Flag Football nos Anos Recentes .....	11
<b>3. CARACTERÍSTICAS E REGRAS DO FLAG FOOTBALL</b> .....	<b>12</b>
3.1 Especificações do Campo .....	12
3.2 Equipes e Jogadores .....	12
3.3 Equipamento Obrigatório .....	13
3.4 Tempo de Jogo .....	13
3.5 Pontuação .....	14
<b>4. COMPARAÇÃO ENTRE O FLAG FOOTBALL E FUTEBOL AMERICANO (FULLPAD)</b> .....	<b>14</b>
<b>5. MATERIAIS E MÉTODOS</b> .....	<b>16</b>
<b>6. RESULTADOS</b> .....	<b>17</b>
6.1 Crescimento Anual do Número de matérias .....	17
6.2 Tema Principal das Reportagens .....	18
6.3 Estados Federativos de Origem do Material .....	19
<b>7. DISCUSSÃO</b> .....	<b>20</b>
<b>8. CONCLUSÃO</b> .....	<b>28</b>
<b>9. REFERÊNCIAS</b> .....	<b>30</b>
<b>10. ANEXOS</b> .....	<b>33</b>
10.1 Anexo A - Dinâmica do Jogo .....	33
10.2 Anexo B - <i>Tackle</i> no <i>Flag Football</i> .....	35
10.3 Anexo C - Dimensões do Campo .....	35
10.4 Anexo D - Cinto com <i>Flags</i> .....	36



## 1. INTRODUÇÃO

Flag football é uma modalidade esportiva variante do futebol americano, porém sem o contato físico marcante do esporte estadunidense. Assim como seu esporte de origem, o flag football apresenta como objetivo atravessar o campo com a posse da bola até chegar na *endzone* (zona de pontuação) do time adversário, marcando o touchdown (Bittencourt; Amorim, 2005). Isso tudo feito através de descidas, isto é, jogadas planejadas para avançar progressivamente no campo, como apresentado no Anexo A - Dinâmica do Jogo. Para parar essas jogadas, o time de defesa tem como opções a interceptação do passe, impedir que a recepção seja completada pelo atacante fazendo o desvio da bola, e o *tackle*, que diferentemente do futebol americano, onde é feito através do contato físico e derrubada do jogador, trata-se da retirada de bandeirinhas (daí o nome “*flag*”) que estão presas na cintura dos jogadores, sendo permitido ser retirada apenas do jogador com a posse da bola, como mostra o Anexo B – *tackle* no *Flag Football*, dando início a próxima jogada do time de ataque a partir do local que foi paralisada a descida anterior.

Ainda segundo Bittencourt e Amorim (2005), é especulado que o esporte foi criado por volta de 1940 em bases militares americanas, sendo sua prática meramente recreativa até 1960, quando foi criada a primeira liga nacional em Saint Louis. No Brasil, a modalidade foi inicialmente apresentada em 1999 em escolas de São Paulo pelos professores Paulo Arcuri e Claudio Telesca. Os primeiros torneios foram organizados pela ABRAFA & FLAG (extinta) entre os anos de 2000 e 2004, com equipes de São Paulo e Rio de Janeiro. A primeira participação brasileira em competições internacionais foi em 2001, quando viajaram para os Estados Unidos com a equipe do Mackenzie de Tamboré, para participar da Copa do Mundo de Flag Football organizado pela extinta Federação Internacional de Flag Football. Atualmente, o esporte é organizado no país pela Confederação Brasileira de Futebol Americano (CBFA), que é parceira da IFAF (International Flag Football Federation, órgão internacional do esporte), responsável pelo regulamento da prática e campeonatos internacionais.

Por ser uma prática ainda pouco difundida no país, o flag football é um tema pouco estudado no Brasil até então, muitas vezes cobrindo apenas a aplicação da modalidade na educação física escolar. Como exemplos dessa área de pesquisa,

podemos citar os trabalhos feitos por Paulo Arcuri e Claudio Telesca, organizadores do Projeto “Flagbol nas escolas”, entre 2001 e 2005 na cidade de São Paulo, com apoio do então narrador esportivo, André José Adler, que possibilitou a doação de kits para a prática (bolas e cintos de flag), juntamente da *National Football League* (NFL). Citando matéria presente na revista CREF4/SP (2006):

Segundo Telesca, o Projeto Flagbol nas Escolas beneficiou mais de 15 escolas, representadas por 30 Profissionais de Educação Física, e proporcionou o primeiro contato com o Flagbol para aproximadamente 10.000 alunos. (Flagbol: Esporte Inspirado no Futebol Americano, Revista CREF4/SP, Ano IV, pág. 20, maio/2016).

Seguindo a linha de pesquisa escolar, trabalhos como o de Perfeito (2012), Moraes et al (2016) e Araújo et al (2019) reforçam a aplicação da modalidade e seus benefícios no desenvolvimento de seus alunos.

No meio acadêmico, o flag football pouco é analisado como uma modalidade independente, sendo apresentada superficialmente como prática introdutória para o futebol americano *fullpad* (com uso de equipamentos de proteção e contato físico), graças ao seu baixo valor de investimento e menores riscos, como aponta Junior e Marques (2016), e Oliveira (2019). Fugindo um pouco dessa temática e se aproximando do que pretende ser abordado neste trabalho, Rodrigues et al (2020) buscou analisar o desenvolvimento do esporte em Mogi Guaçu, analisando o flag football como prática alternativa, isto é, que possuem pouca visibilidade, material específico necessário e sem contextualização sociocultural (Matos, 2019). De acordo com sua pesquisa, metade dos entrevistados durante o período de pesquisa viam a prática como atividade competitiva, sendo parte desse montante oriundo da prática como recreação, o que mostra um interesse em elevar o nível do esporte. Aponta também que, para esses entrevistados, o investimento governamental e midiático pode proporcionar um desenvolvimento mais acelerado.

Para o presente estudo, trazemos como objetivo analisar a cobertura da mídia sobre a modalidade, buscando mensurar e entender como esse esporte é visto pelo público externo, especialmente a maior parcela da sociedade que não tem contato direto com a modalidade. O recorte proposto para este estudo leva em consideração o poder da mídia na formação da opinião pública e no crescimento da procura por diversos assuntos, incluindo esportes. Assim, foi feita uma análise da cobertura do *flag football* 5x5 feito pela mídia durante os anos de 2011 e 2020, tratando a modalidade como esporte independente do futebol americano

convencional. Com isso em mente, o tema será abordado em 3 vertentes: quantidade de material (reportagens e notícias) por ano durante o período; cobertura da modalidade por estado brasileiro; e tema principal de cada artigo.

## 2. CONTEXTO HISTÓRICO DO FLAG FOOTBALL

### 2.1. Primeiros Anos do Flag no Brasil

Em entrevista dada ao canal do *Youtube* Flag Football Brasil em novembro de 2020<sup>1</sup>, Cláudio Telesca, um dos responsáveis pela inserção do esporte no Brasil, afirma que estreou com um experimento em suas turmas escolares entre 1998 e início de 1999, sendo esse o pontapé para o que viria a ser o projeto “Flagbol nas Escolas”, entre 2001 e 2005. Nesse meio tempo entre a apresentação da modalidade nas escolas e o projeto, Cláudio participou também da organização dos primeiros campeonatos do *flag football* no país, iniciando assim uma abordagem de rendimento para o esporte.

Acrescentando às informações apresentadas por Telesca sobre o esporte competitivo, Diego Barros, atleta que pratica a modalidade desde seus primórdios, detalha como foram os primeiros campeonatos em que esteve presente. Pela pouca difusão do flag, viajou do Rio de Janeiro para São Paulo para participar de seu primeiro campeonato sem time fechado, sendo necessário completar com um então estagiário de Educação Física que trabalhava com o Cláudio Telesca, e duas de suas alunas na época. Isso deixa claro que, apesar de minimamente estruturado na cidade de São Paulo, pouco se sabia a respeito do flag football em outras partes do país. Complementando esse relato de Diego, Cláudio comenta sobre a primeira participação brasileira em campeonato internacional, quando foram para Cocoa Beach (Miami, EUA) em 2001, com o time do Mackenzie. Nesse campeonato, feito na modalidade 9x9, foram com apenas 9 jogadores, visto que na época existiam poucos jogadores, e muito menos eram capazes de bancar a ida para os Estados Unidos. Foi necessário ainda completar com um jogador venezuelano, devido à lesão de um deles.

Como acontecimentos marcantes para o *flag football* como esporte de rendimento nos primeiros anos do esporte no Brasil, Bittencourt e Amorim (2005)

---

<sup>1</sup> PIONEIRO do Flag Football no Brasil | Entrevista Claudio Telesca. [S. l.:s. n.], 2020. 1 vídeo (64 min). Publicado pelo canal Flag Football Brasil. Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=BO9DcGJEjfk>. Acesso em: 12 abr. 2021.

apontam os seguintes: a) Criação da Associação Brasileira de Futebol Americano & Flag, ABRAFA & FLAG, em 2000; b) Primeiro jogo universitário entre as faculdades Mackenzie e UNISA; e c) surgimento da Liga FLAG-SP, promovendo o primeiro campeonato com apoio da ABRAFA & FLAG, em 2002. O evento Brasil no Mapa do Futebol Americano, promovido pela *National Football League*-EUA em 2003, juntamente com o *Latin X-Games II*, foram responsáveis por oficializar o Brasil como parte da estratégia de expansão internacional do esporte. Nesse mesmo ano, o *flag* se expande e alcança novas cidades, como Belo Horizonte-MG e Brasília-DF.

## 2.2. Flag Football nos Anos Recentes

Devido à pandemia do Covid-19, instaurada no Brasil em fevereiro de 2020, todas as competições esportivas foram suspensas, incluindo o flag football. Assim, utilizar os dados da competição nacional de 2019 passa a ser o mais recomendado para ilustrar a situação atual da modalidade no país, especialmente por ter sido um ano de mudanças, caracterizada pela reestruturação do campeonato nacional para os anos futuros.

Como apresentado pelo site Flag Football Brasil (2019), a principal mudança no modelo é a criação de dois campeonatos simultâneos, chamados de “Copa Brasil de Flag Football” e “Circuito Aberto de Flag Football”. De acordo com os responsáveis pelo Circuito Nacional, o objetivo dessa mudança é atender a maior quantidade de equipes e contribuir para que o *flag* seja desenvolvido em todos os cantos do Brasil.

A “Copa Brasil” mantém o formato de Conferências das edições anteriores, sendo dividido em 3 etapas: (i) Estadual, onde os times de mesmo estado e/ou localidades próximas (caso o estado não tenha o mínimo de 4 equipes); (ii) Conferência, dividido por regiões (Sudeste, Centro-oeste e afins), com os times melhor qualificados nos estaduais; e (iii) Final, com os campeões de cada conferência. Já o “Circuito Aberto” apresenta o formato de *ranking*, também dividido em 3 fases: A primeira é constituída de torneios abertos e promovidos por equipes e federações, atribuindo pontos aos participantes; A segunda fase é composta pelas equipes melhores ranqueadas em duas divisões, com duas etapas semifinais; e a terceira fase, com as 3 equipes qualificadas nas duas divisões, para a final nacional. Existe ainda a Liga Brasil, com as equipes que não se qualificaram para a segunda fase do circuito aberto, sendo assim uma segunda divisão do campeonato. Por

último, “Super Final de Flag” é o campeonato para decidir o campeão brasileiro, entre os 3 primeiros da “Copa Brasil” e “Circuito Aberto”.

Apesar dessas modificações visando a ampliação do esporte, acredita-se que ainda não houve adesão total do formato, visto que não há registros do Circuito Nacional de 2019 no site da CBFA, possivelmente pelo baixo número de equipes em atividade e por ser uma mudança recente. Quanto à Copa Brasil, a competição ocorreu como previsto, contando com 26 equipes femininas e 20 masculinas, totalizando 564 atletas e 113 partidas ao longo do ano (CBFA, 2019). Saíram vitoriosos da competição a equipe feminina Cobrarés-MS e a masculina Bulls Potiguares-RN (Globo, 2019).

### **3. CARACTERÍSTICAS E REGRAS DO FLAG FOOTBALL**

As seguintes informações foram retiradas do Livro de Regras Internacionais de *Flag Football* de 2019, disponibilizado pela CBFA e IFAF.

#### **3.1. Especificações do Campo**

O campo do *Flag Football* apresenta como dimensões 70 jardas (64,05 metros) de comprimento, por 25 jardas (22,90 metros) de largura. Desse total, as 10 jardas de comprimento presentes nas extremidades são as *endzones*, que são as zonas de pontuação da modalidade, restando 50 jardas de área de jogo, dividida em duas metades de 25 jardas cada. Essas medidas são demarcadas com linhas de 10 cm de largura, sendo feitas pela parte de dentro das linhas. Ainda dentro de campo, as 5 jardas finais, próximas às *endzones*, são demarcadas a fim de representar a *No Running Zone*, podendo ser feitas por linhas pontilhadas ou com marcadores de disco. Por último, as marcações de tentativa de 1 e 2 pontos são feitas por linhas com 1 jarda (90 cm) de comprimento, a uma distância de 5 e 10 jardas da *endzone*, respectivamente. Apesar de não ser necessário a marcação, a zona de segurança necessária é de 3 jardas (2,75 metros) fora das linhas laterais de campo. O campo pode ser melhor visualizado no Anexo C - Dimensões do Campo.

#### **3.2. Equipes e Jogadores**

Para a prática, são necessários ao menos 4 jogadores por equipe, podendo apresentar uma lista com até 15 jogadores, sendo 5 em campo e 10 suplentes. Em campo, a equipe atacante será a que dará início a jogada através de um *snap*, e a equipe adversária será considerada a equipe de defesa. Quanto às funções dos

jogadores em campo, temos as seguintes: *Snapper*, que dará início a jogada através do *snap*; *Quarterback*, jogador do ataque que primeiro recebe a posse de bola após o *snap*; Passador, jogador ofensivo que realiza um passe legal; Corredor, jogador com a posse da bola viva; *Blitzer*, jogador da defesa com direito de passagem para marcar o *quarterback* logo após o *snap*, que se encontra posicionado a uma distância de pelo menos 7 jardas da linha de *scrimmage*, com a mão claramente levantada acima da cabeça, sinalizando sua função.

### 3.3. Equipamento Obrigatório

Assim como outros esportes coletivos, as equipes devem estar com uniformes padronizados, usando camisas de cores contrastantes. Caso necessário, a equipe da casa escolhe qual time deverá trocar de camisa para a partida. A camisa deve ser colocada para dentro do short/calça, que também deve ser padronizada para equipe. Completando os itens obrigatórios, todos os jogadores devem estar vestindo um cinto de *flag*, com duas *flags* devidamente fixadas, apontadas para baixo e para fora (Anexo D – Cinto com *Flags*). Pensando na visibilidade clara das *flags*, elas devem ser de cor única, contrastante e que não coincida com nenhuma das cores dos shorts/calça. Apesar de não ser obrigatório, é extremamente recomendado o uso de protetor bucal, que não deve ser branco ou transparente, nem apresentar parte que se destaque mais de 0,5 polegada (1,25 cm) para fora da boca.

### 3.4. Tempo de Jogo

A partida tem duração total de 40 minutos, divididos em dois tempos de 20 minutos cada, com intervalo de dois minutos. O relógio de jogo deverá ser pausado o final de cada tempo, por pedido de tempo de cada equipe, por lesão ou critério do árbitro. Nos dois minutos finais de cada período, as seguintes regras de pausa de tempo entram em vigor:

- Quando há conquista de primeira descida, assim como troca de posse de bola;
- Quando acontecer uma penalidade;
- Quando a bola ou o jogador sair de campo;
- Quando um passe ou *fumble* (para frente ou para trás) tocam o chão;
- Quando um *fumble* é recuperado por um jogador da mesma equipe;
- Quando ocorrer pontuação;
- Quando um pedido de tempo é concedido.

### 3.5. Pontuação

O valor de cada jogada de pontuação é:

- *Touchdown*: 6 Pontos, pontuado após jogador entrar com a posse da bola ou receber passe dentro da *endzone*;
- Conversão da linha de 5 e de 10 jardas: 1 e 2 pontos, respectivamente. Descida extra após o *Touchdown*, seguindo a mesma regra de entrar ou receber passe dentro da *endzone*.
- *Touchdown* de defesa em uma conversão: 2 pontos. Após o time de defesa interceptar um passe de conversão, cruzar o campo e entrar na *endzone* adversária.
- *Safety*: 2 pontos. Pontuação dada à equipe de defesa quando a bola se torna morta dentro da *endzone* da equipe de ataque, com a exceção de: um passe incompleto ou *fumble* vindo de fora da *endzone*, e a equipe defensora daquela linha de gol é responsável pela bola estar lá.
- *Safety* em uma conversão: 1 ponto.

## 4. COMPARAÇÃO ENTRE O FLAG FOOTBALL E FUTEBOL AMERICANO (FULLPAD).

Considerando as características apresentadas anteriormente sobre o flag football, abaixo se encontra uma tabela comparando tais peculiaridades com as praticadas no futebol americano convencional (Quadro 1). O *Fullpad*, como conhecido pelos praticantes do esporte, tem como traço marcante os confrontos diretos entre jogadores, onde a força é um dos principais fatores que decide qual equipe sairá vencedora do embate.

No Brasil, o livro de regras é baseado nos documentos da NCAA (*National Collegiate Athletic Association*, liga universitária norte-americana) e da IFAF (*International Federation of American Football*). As características presentes abaixo foram retiradas do Livro de Regras e Interpretações do Futebol Americano para o Brasil, de 2017, disponibilizado no site da CBFA.

**Quadro 1** – Comparativo de características do Flag Football e Futebol Americano.

	<b>Flag Football</b>	<b>Futebol Americano (Fullpad)</b>
<b>Especificações de Campo</b>	70 jardas de comprimento por 25 jardas de largura, sendo 10 de <i>endzone</i> em cada extremidade, e campo dividido em duas partes de 25 jardas.	120 jardas de comprimento por 53 jardas de largura, sendo 10 de <i>endzone</i> em cada extremidade, e o campo é dividido em 10 partes de 10 jardas.
<b>Equipe e Jogadores</b>	Mínimo 4 e máximo 15 jogadores (5 em campo e 10 suplentes).	11 jogadores em campo, com equipe composta por até 49 integrantes na <i>coaching box</i> ,

		entre atletas uniformizados e pessoas diretamente envolvidas no jogo (técnicos, equipe médica, comunicação atlética, operação de jogo. Nesse caso, estão limitados a 25 pessoas, devidamente credenciadas).
<b>Equipamento Obrigatório</b>	Uniforme padronizado; cinto de <i>flags</i> com 2 <i>flags</i> ; recomendado uso de protetor bucal.	Uniforme padronizado; Capacete; Proteções de quadril; Protetores de joelho; Protetor bucal; Protetores de ombro; Protetores de coxa.
<b>Tempo de Jogo</b>	2 tempos de 20 minutos cada.	4 tempos de 12 minutos cada.
<b>Pontuação</b>	<i>Touchdown</i> (6 pt); Conversão de 5 e 10 jardas (1 e 2 pt); <i>Touchdown</i> de defesa em conversão (2 pt); <i>Safety</i> (2 pt); <i>Safety</i> em uma conversão (1 pt).	<i>Touchdown</i> (6 pt); <i>Field Goal</i> (3 pt); <i>Field Goal</i> durante <i>try</i> (1 pt); <i>Touchdown</i> durante <i>try</i> (2 pt); <i>Safety</i> (2 pt); <i>Safety</i> durante <i>try</i> (1 pt).

Elaboração própria.

Quanto ao desenrolar do jogo, as modalidades apresentam poucas semelhanças entre si. As diferenças começam logo no início da partida. No *fullpad* o jogo começa com o *kickoff* do time de defesa, onde chutam a bola o mais longe possível, e o time de ataque deve recuperar a bola (caso não saia de campo) e tentar avançar ao máximo no campo. Essa jogada de *kickoff* ocorre em todo início de cada metade de tempo, e após pontuações de *touchdown* e *field goal*. Já no *flag*, o início do ataque sempre se dá na linha de 5 jardas do campo defensivo.

Enquanto no *flag football* a equipe de ataque tem 4 tentativas para atravessar a linha de meio de campo, e outras 4 para alcançar a *endzone* e marcar o *touchdown*, o ataque do *fullpad* tem 3 tentativas para avançar 10 jardas, sendo a quarta opcional, até chegar à *endzone*. Essa diferença se dá pelo tamanho do campo e regras a respeito da troca de posse de bola. No *flag*, caso a equipe atacante não consiga atravessar o meio de campo ou marcar o *touchdown*, a posse de bola passa para o time adversário, que inicia sua tentativa de pontuar novamente na linha de 5 jardas do seu campo de defesa. Já no *fullpad*, caso a equipe falhe em conseguir avançar as 10 jardas nas 4 tentativas, a posse de bola inverte na mesma altura de campo. Por isso, o mais comum é, quando o time chega na sua quarta tentativa, fazer o *punt* (semelhante ao *kickoff*, jogada em que o time atacante chuta a bola o mais longe possível, para forçar o outro time a recuar em campo), ou tentar o *field goal* (pontuação onde a bola deve ser chutada por dentro do gol - em formato de Y - do time oposto).



Como foi dito anteriormente, o objetivo do ataque é avançar um número predeterminado de jardas para continuar em jogo. Logo, o objetivo da defesa é impedir esse avanço, para que a posse de bola inverta de lado. Como ferramentas para alcançar sua meta, a defesa pode pressionar o *quarterback* (jogador que lança a bola do time de ataque) para que erre o passe ou fazer o *sack* (ação de derrubar o *quarterback* enquanto tem a posse da bola), interceptar a bola no caminho, atrapalhar a recepção dos jogadores atacantes, e caso o passe seja completo, forçar o jogador com posse a sair do campo ou fazer o *tackle*. Nesse momento, fica claro outra diferença entre as modalidades. No *fullpad*, todas essas estratégias podem ser feitas com o uso da força e contato físico, derrubando jogadores, especialmente no *tackle*, último recurso para parar a jogada. Já no *Flag Football*, visto que o contato físico exagerado é proibido, o *sack* e *tackle* são feitos ao retirar uma das bandeiras presas na cintura do jogador com a posse de bola. O único contato físico permitido é durante a tentativa de interceptar ou atrapalhar a recepção adversário, isso quando se mostra clara a intenção de buscar a bola e não o jogador.

## 5. MATERIAIS E MÉTODOS

Para tal estudo, foi decidido utilizar os materiais a respeito do flag football disponíveis na plataforma online da Globo (G1, Globo Esporte, Globo Play e afins). Essa escolha foi feita devido à relevância dela na produção de conteúdo, que a coloca entre as principais fontes de notícias do país, facilidade de acesso no meio online, e pela existência de filiais por todos os estados brasileiros, o que permite abranger o máximo de regiões e informações possível.

Foi decidido que, para a pesquisa, seria utilizado os seguintes descritores de busca: “*Flag*” e “*Flag Football*”. No total, foram localizados 392 links que mencionavam a modalidade em reportagens feitas pela Globo, distribuídos entre os anos de 2011 e 2021. Considerando que 2021 está em andamento, se mostra interessante retirar a única matéria presente, mantendo assim apenas os anos completos. Assim, foi decidido analisar o recorte temporal da última década (2011-2020), visto que teremos uma visão mais ampla do crescimento, e por marcar 10 anos após a primeira participação brasileira em campeonatos internacionais e o início dos primeiros campeonatos organizados pela ABRAFA & FLAG, acontecimentos marcantes para o *Flag Football* como esporte de rendimento.

Considerando agora a amostra de 391 links, foi dado início à fase de filtragem deste material, sendo realizados os seguintes filtros, cronologicamente:

- Matérias exclusivamente sobre o *Flag Football*: foram mantidos os materiais que continham um dos descritores de busca no título. No caso daqueles cujos descritores apareciam no subtítulo ou conteúdo, foi feita uma leitura flutuante para decidir se eram a respeito da modalidade ou apenas a mencionava indiretamente. A partir da aplicação deste primeiro filtro, retirou-se 92 links, mantendo amostra de 299 notícias para análise.
- Matérias repetidas: notou-se duplicidade em alguns materiais. No caso, havia links para reportagens em vídeo, e outros que além do vídeo, continha informações extras em texto. Assim, retirou-se os materiais em vídeo que estavam presentes em reportagens escritas. Com esse filtro foram retirados 17 links, mantendo 282 para análise.
- Restringir à modalidade 5x5: por ser o formato oficial, de acordo com a CBFA, tanto em campeonatos a nível nacional quanto em participações internacionais. Portanto, se mostra atrativo analisar apenas esse estilo de *flag*, devido sua abrangência no país. Assim, fica de fora do estudo os materiais a respeito do *flag football 8x8*, de areia, e afins. Com a retirada de mais 110 links, obteve-se a amostra de 173 notícias para análise.

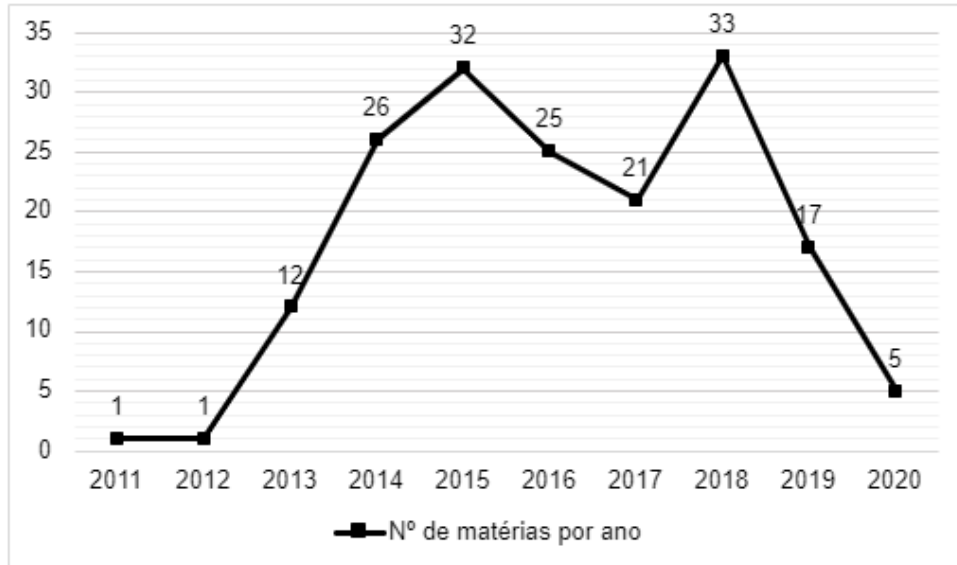
Agora com a amostra final de 173 reportagens e notícias já definida, será analisada em 3 frentes: crescimento anual do número de matérias, tema principal das reportagens, e estados federativos de origem do material. Quanto aos temas, a amostra será dividida nas seguintes categorias:

- Desenvolvimento do esporte: focado na criação de novas equipes, captação de novos atletas através de peneiras, e iniciação infanto-juvenil, por meio de projetos e implementação escolar (liderados por equipes competitivas);
- Cobertura de eventos: reportagens voltadas para a divulgação de campeonatos e resultados gerais.
- Cobertura de equipes: matérias que tem como centro equipes específicas, tratando de suas histórias, conquistas e participações em campeonatos e eventos.
- Seleção Brasileira: notícias que envolvam as participações das seleções brasileiras em competições internacionais e seus jogadores(as).

## 6. RESULTADOS

### 6.1. Crescimento anual do número de matérias

**Gráfico 1 - Número de matérias por ano**



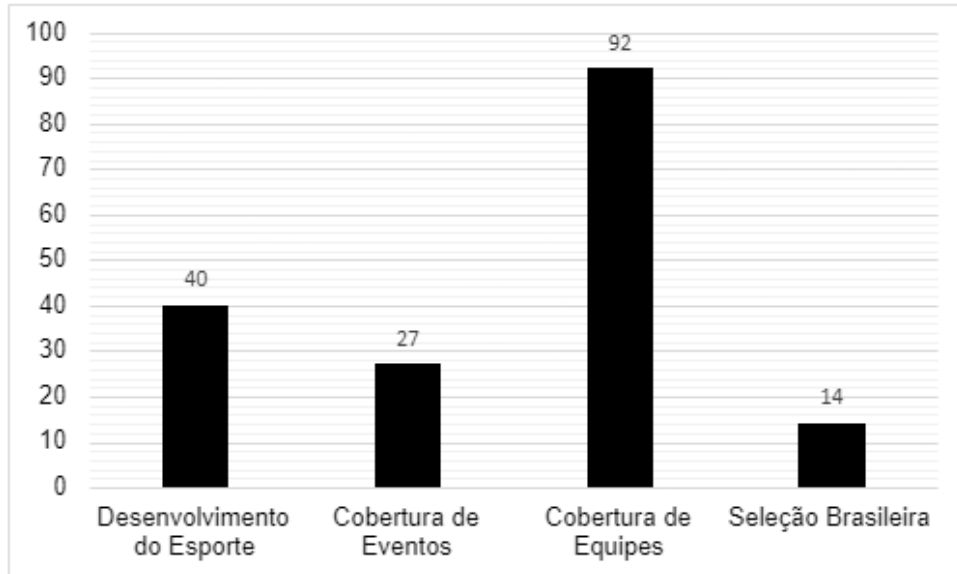
Elaboração própria.

Considerando o início fraco da modalidade na mídia nos anos de 2011 e 2012, é perceptível um crescimento expressivo nos anos seguintes, partindo de apenas uma reportagem por ano nos dois primeiros anos para 12 no ano seguinte, e 26 em 2014. A partir desse momento, manteve-se um bom número de matérias quando comparado com o período inicial, conseguindo permanecer acima das 20 reportagens anuais, culminando com as 33 amostras encontradas no ano de 2018.

Após essa boa fase do *flag football* na mídia, o ano de 2019 foi marcado por retornar à primeira dezena, resultando em apenas 17 matérias logo após o ano de melhor e maior exposição do esporte. Apesar disso, é possível apontar o ano de 2020 como o pior ano desde o início da década, visto que foram registradas apenas 5 matérias, apenas 4 acima dos dois primeiros anos. Essa queda considerável é justificada pelo início da pandemia de Covid-19 no Brasil no final de fevereiro (Agência Brasil, 2021), que dentre de outros diversos efeitos negativos no país, impediu também a continuidade de treinos e campeonatos de esportes no geral.

## 6.2. Tema principal das reportagens

**Gráfico 2** - Número de reportagens por tema



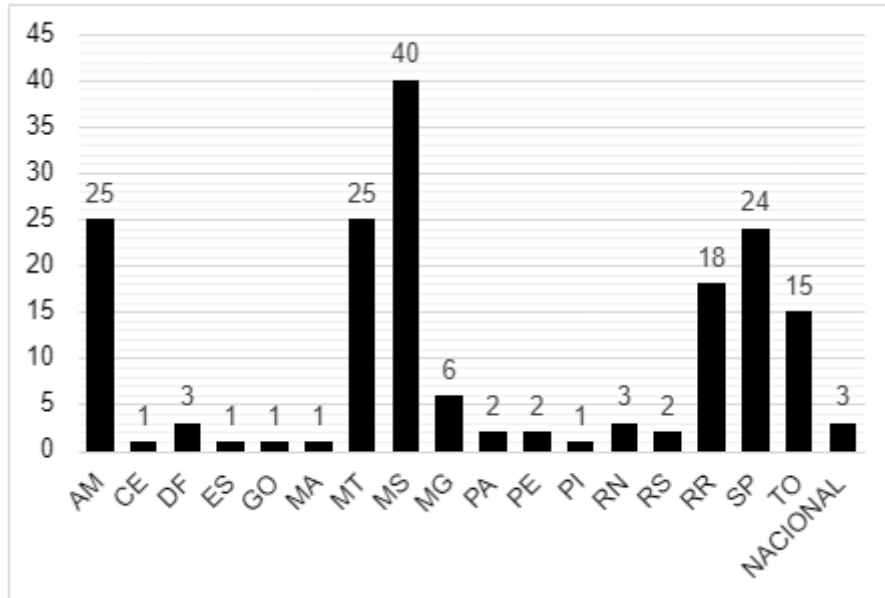
Elaboração própria.

Como exposto pelo gráfico 2, mais da metade da amostra foi dedicada exclusivamente a divulgar equipes, enquanto as outras 81 matérias foram divididas entre os outros 3 temas definidos por esse trabalho. Esses dados evidenciam o foco dado as questões individuais, como títulos e conquistas, deixando de lado a disseminação do esporte como um todo.

Apesar disso, surpreende o fato de que o segundo tema com maior visibilidade na mídia seja o desenvolvimento do *flag football*. Com 40 reportagens a respeito, é perceptível o interesse em difundir o esporte a partir da iniciação esportiva, seja ela através de criação de novas equipes ou projetos e escolinhas infantis. A cobertura de eventos se deu, em boa parte, pela novidade de receber uma competição diferente no estado, buscando explicar o funcionamento do campeonato. Por último, já se esperava pouca atenção dada a seleção brasileira, devido às poucas e esporádicas participações em campeonatos internacionais.

### 6.3. Estados federativos de origem do material

**Gráfico 3** - Número de amostras por estado federativo



Elaboração própria.

Baseado nos resultados encontrados, é possível afirmar uma maior predominância nas regiões Norte e Centro-Oeste, se tratando do número total de matérias por estados. Liderado pelo Amazonas, o Norte acumula 60 reportagens, enquanto o Centro-Oeste reúne um total de 69 matérias, com Mato Grosso do Sul representado por 40 amostras.

Essa informação deixa clara a expansão da modalidade pelo país, visto que nos anos iniciais, liderado por Paulo Arcuri e Cláudio Telesca, o *flag football* se limitava em competições no eixo Rio de Janeiro-São Paulo, enquanto nesse período de 10 anos, o esporte foi noticiado em 17 das 27 unidades federativas. Vendo por uma outra perspectiva, nota-se a aparente falta de interesse em expandir no Sul, representado por apenas 2 reportagens no Rio Grande do Sul, e no Nordeste, com 8 matérias divididas entre 5 estados.

## 7. DISCUSSÃO

Buscando entender os resultados obtidos nas três frentes, se mostra necessário aprofundar em cada uma das abordagens, e combinar as informações obtidas a fim de melhor compreender a presença do *flag football* na mídia. A modalidade, no geral, ainda é inexpressiva no país quando comparado com outros esportes, considerando a cobertura da mídia, que registrou apenas 173 reportagens em um período de 10 anos. Para efeito comparativo, no período entre 27 de abril de

2021 e 04 de maio de 2021, os times de futebol do Flamengo e Corinthians acumulavam, juntos, um total de 119 reportagens no Globo Esporte.

Com um início fraco em 2011 e 2012, é possível justificar o crescimento nos anos seguintes com a criação da Confederação Brasileira de Futebol Americano, que passou ser a maior entidade do país, tanto do futebol americano convencional, quanto do *flag football*. Com o controle da modalidade unificado, foi possível melhor estruturar os campeonatos nacionais que se estendem por todo o ano, passando por diversas etapas até a grande final. Com um formato definido de campeonato, e de certa forma mais profissional (apesar de todos os times serem considerados amadores), torna-se mais interessante documentá-lo através de reportagens, chamando mais atenção da mídia. Essa unificação também pode ser apontada como fator incentivador para a criação de novos times de *flag*, considerando que a existência de campeonatos oficiais motivam times que até então se limitavam ao *fullpad* busquem investir na modalidade reduzida como ferramenta de expansão e divulgação de suas equipes, e, com mais equipes ativas, maior a competitividade e importância dos eventos, o que torna mais interessante noticiar a modalidade.

Como apontado anteriormente, o ano de 2019 foi marcado pela instauração do novo formato do campeonato brasileiro, com a decisão de haver dois campeonatos nacionais por ano. Por um lado, essa modificação tinha como objetivo aumentar a quantidade de jogos oficiais, além de dar oportunidade a mais times participarem, e possivelmente motivar a criação de mais equipes, aumentando assim a adesão da modalidade pelo país. Apesar disso, notou-se que o resultado esperado não foi alcançado no primeiro ano desse novo formato, visto que apenas um dos dois campeonatos nacionais ocorreu. Exatamente essa baixa adesão ao novo formato pode ser apontada como causa da queda no número de reportagens anuais, caindo de 33 em 2018 para 17 em 2019, resultado pouco acima do registrado em 2013, devido ao momento de incerteza no esporte e sua seriedade para a mídia.

Quanto ao ano de 2020, se mostrava promissor, considerando que 4 matérias nos três primeiros meses, período do ano sem competições oficiais, e com a participação da seleção feminina e masculina no mundial que viria a ocorrer na Dinamarca. Porém, com a necessidade de paralisar todos os treinos, campeonatos e eventos esportivos devido à pandemia do Covid-19, pouco foi falado a respeito do *flag football*, se limitando a uma única matéria em maio, mostrando um pouco como

as atletas de um time do Rio Grande do Sul tem feito para se manterem ativas mesmo sem os treinos coletivos, em isolamento social.

Visto como a modalidade foi divulgada ao longo dos anos, se torna crucial analisar como ela foi retratada nessas matérias e reportagens, com o intuito de entender o que mais chama a atenção no *flag football* e suas peculiaridades. Como apontado por Mauro Betti (2001), para o esporte ser apresentado *na* mídia, seria necessário que fosse capaz de demonstrar o esporte na sua inteireza, o que não é o caso. Assim, ele sugere que seja o esporte *da* mídia, isso é, apresentação da modalidade dentro de algumas características delimitadas. Mesmo que o que Betti foca esteja centrado na mídia televisiva, seu conceito está evidente em grande parte da amostra do presente trabalho.

Apresentado como “ênfase na falação esportiva”, esse conceito se mostra presente fortemente na amostra selecionada como *Cobertura de Equipes*, visto que, analisando as 92 matérias, 37 delas eram a respeito de participações em campeonatos e 31 a respeito de vitórias e títulos, restando apenas 24 para registrar derrotas, treinos e biografias de times. Nessas 68 matérias, fica claro o posicionamento de Betti:

Informa e atualiza: quem ganhou, [...] quem se contundiu, e até sobre aspectos da vida pessoal dos atletas. Conta a história das partidas, [...] dos campeonatos. cria expectativas: quem será convocado para a seleção brasileira? A falação faz previsões: qual será o placar, quem deverá vencer. Depois, explica e justifica: por que tal equipe o atleta ganhou ou perdeu. A falação promete: emoções, vitórias, gols, medalhas. Cria polêmicas e constrói rivalidades. (BETTI, 2001, p. 1).

Esses apontamentos se mostram claros e presentes, a partir do momento que quase toda atenção se vira para conquistas e expectativa para campeonatos futuros, embasado sempre nos resultados anteriores, como apresentado em matéria sobre o Cuiabá Arsenal, onde em matéria pré-campeonato, é mencionado que “Até agora, o time mato-grossense venceu duas das três etapas que disputou e surge como um dos favoritos ao título da competição.” (Globo Esporte, 2013). Já em outra reportagem, justifica o terceiro lugar na competição nacional com o argumento de que as duas equipes melhor colocadas formam a base da seleção brasileira (Globo Esporte, 2014).

Partindo agora para a amostra definida como *Desenvolvimento do Esporte*, surpreende o número de material e interesse na iniciação na modalidade. Com um

total de 20 reportagens, a criação de escolinhas e oficinas para o público infanto-juvenil domina esse tema. Com o intuito de desenvolver traços como liderança, companheirismo, responsabilidade e trabalho em equipe, essa abordagem também tem como objetivo difundir o esporte na comunidade local, visando uma maior captação de atletas para participar dos campeonatos futuros, visto que já terão um contato prévio com o *flag football*, aumentando a qualidade técnica e competitividade. Como esperado, esses projetos são encabeçados por equipes locais, com apoio quase inexistente do governo estadual. Importante mencionar o caso do Manaus Raptors, que além dos objetivos já mencionados, mostra interesse em incentivar a educação através do esporte. No seu projeto, é dada prioridade para alunos da rede pública de escolas, em especial os que apresentam pior desempenho escolar, para que após a implementação do projeto, seja definida uma média limite nos boletins escolares, que caso não seja alcançado, estarão impedidos de participar até recuperar as boas notas (Globo Esporte, 2015). Outro caso de grande valor para a modalidade é o do time Mogi Desbravadores, onde de 2015 a 2019 trabalharam o esporte nas escolas da cidade de Mogi das Cruzes-SP, culminando em festivais anuais entre as escolas.

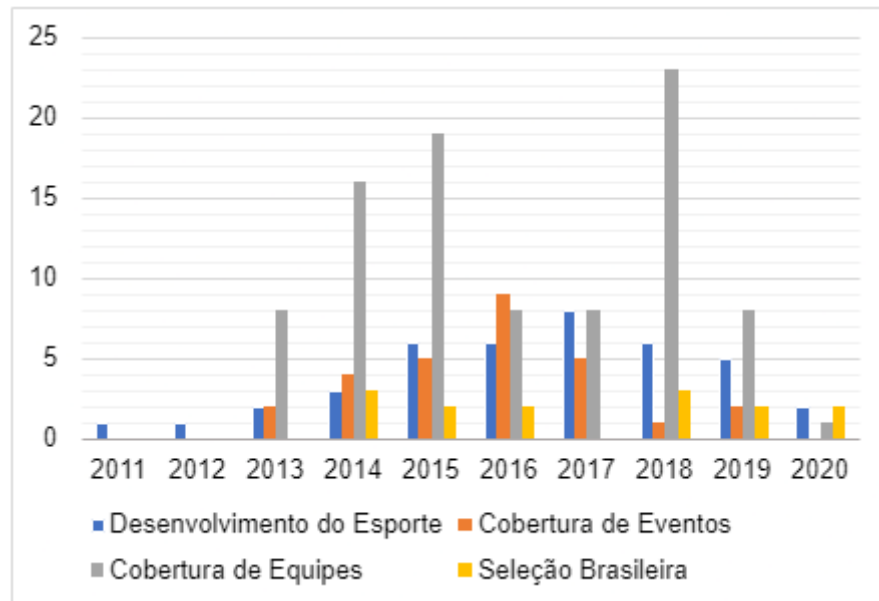
Agrupando as matérias a respeito de peneiras e formação de novos times, 10 amostras apontam o desenvolvimento nesse quesito. O crescimento do esporte nessa direção muitas vezes foi apontado como incentivo de familiares e amigos já praticantes (tanto do *flag football* quanto do futebol americano convencional) a se unirem ao time local, ou até mesmo criar novos times. Com essa iniciação, comentários recorrentes foram feitos a respeito do impacto que o esporte teve na saúde e qualidade de vida, estimulando um estilo mais ativo, como apontado por Raquel Moraes, “Os treinos são bem puxados, mas gosto muito. Além de todos os benefícios físicos, nós temos acompanhamento psicológico para continuar treinando.” (Globo Esporte, 2016), e por uma das entrevistadas do Facca Skulls, “Depois do flag surgiu um novo interesse pelo esporte, acho que sou bem mais ativa agora.” (TEM Notícias-SP, 2018). Outro fator marcante nesse processo de iniciação é a sensação de formar uma segunda família entre os atletas, onde todos buscam se ajudar a melhorar. Logo, no período inicial o objetivo dos novos praticantes são os já apresentados, enquanto a participação e conquista de campeonatos só se tornam meta a partir do momento que o time já está estabelecido, com desenvolvimento técnico e físico adequado de acordo com os critérios de cada time.



A amostra que buscou fazer a cobertura de eventos apresentou algumas características importantes para o crescimento da modalidade, que foram: informar o início e andamento das competições, buscando informar o funcionamento do campeonato nacional como um todo; convidar o público a comparecer e prestigiar os eventos; atenção dada aos torcedores presentes, buscando registrar o entendimento da modalidade por parte deles e o que os motivou a acompanhar o jogo. Apesar do objetivo de noticiar o evento, notou-se, em 10 amostras, um maior foco dado as equipes locais (e em alguns casos, do estado que produziu a matéria a respeito de campeonatos em outra região), especialmente quando a reportagem foi feita após a competição ou por já ter um retrospecto positivo.

Como esperado, pouca atenção foi dada a seleção brasileira, que ainda caminha a passos curtos. Das 14 reportagens, 10 delas se mostram muito mais próximas de cobertura de atletas (e suas equipes), pelas conquistas individuais para seletivas e vagas confirmadas na seleção, que de fato a respeito do grupo que representará o país. De resto, foi comentado também sobre a participação da seleção em dois mundiais, de 2014 e 2016 (Blog Overtime, 2014 e 2016), e as dificuldades de participar desses campeonatos, devido ao pouco apoio financeiro, com os atletas tendo que arcar com quase todos os custos. Apesar das dificuldades, participar dessas competições internacionais se mostra importante para a modalidade, pois “Essa consistência ajuda a manter o flag como modalidade atrativa e não apenas porta de entrada para o futebol americano - declarou Guto Sousa, presidente da CBFA.” (Blog Overtime, 2016).

**Gráfico 4** - Número de matérias por tema por ano



Elaboração própria.

Analisando agora a disposição das matérias e seus temas por ano, conseguimos obter dados interessantes. Apesar da disparidade que se mostra quando comparamos as amostras a respeito do *Desenvolvimento do Esporte* com a *Cobertura de Equipes*, nota-se o interesse, mesmo que pequeno, em incentivar a prática da modalidade, já que foi a única categoria a estar presente em todos os anos selecionado para esse estudo. Não só isso, mas também foi a que mostrou a melhor constância na quantidade, apresentando entre 2015 e 2019 valores muito próximos, entre 5 e 8 reportagens. O mesmo não pode ser dito a respeito da *Cobertura de Equipes*, que registrou uma queda significativa em certo período, ficando abaixo da *Cobertura de Eventos* e empatado com *Desenvolvimento de Equipes*, em 2016 e 2017, respectivamente. Essa queda possivelmente é justificada pela perda de rendimento, ou até mesmo desistência da modalidade, do time Cuiabá Arsenal, que em 2015 registrou 7 reportagens, e nenhuma nos anos seguintes.

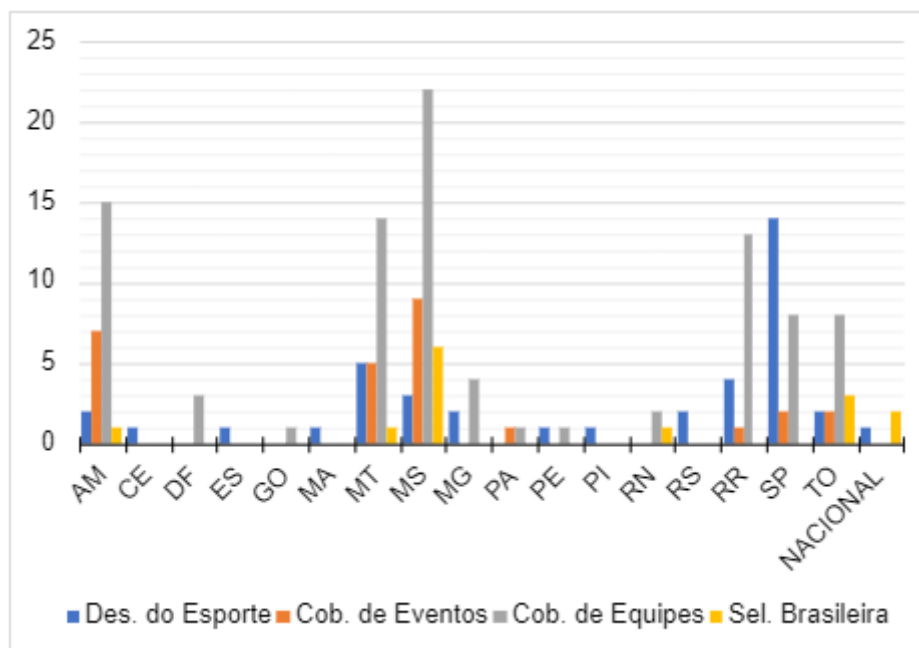
Pouco pode ser falado a respeito da *Seleção Brasileira*, visto que só passa a ser documentado na mídia a partir do ano de 2014, mantendo entre 2 e 3 matérias por ano. Seria possível argumentar que 2014 e 2018, anos que registraram 3 matérias, havia alguma relação com a participação no Mundial de *Flag Football*, porém o mesmo não ocorre em 2016, ano em que o país também esteve presente. Considerando que haveria mais uma participação no ano de 2020, cancelado devido à pandemia, as duas matérias até março seria um ótimo indicativo que viria a receber mais atenção durante esse período. Quanto à *Cobertura de Eventos*, resta

apenas complementar o que já foi falado a respeito. A execução das etapas do então Circuito Nacional de Flag Football na cidade de times expressivos no meio, como CG Cobras e Jacarés do Pantanal (MS) e Cuiabá Arsenal (MT), influenciam em um maior registro desses eventos, o que justifica os períodos com menor cobertura desse tema.

Considerando agora a disposição da amostra entre os estados federativos, é possível chegar à conclusão de que o histórico vitorioso de times no seu estado, região e, em alguns casos, em competições nacionais tem relação direta com a quantidade de reportagens no estado natal da equipe. Exemplo disso é o Mato Grosso do Sul, que registrou nove vezes as conquistas dos times do estado, e outras 13 vezes a preparação para esses campeonatos, expondo muitas vezes o favoritismo de suas equipes. Outro caso semelhante é percebido no Norte, onde, apesar de não conseguir impor o mesmo sucesso fora de sua região, times do Amazonas e Roraima competem regularmente para decidir quais são os melhores times da região. Das 60 amostras na região, 20 delas são noticiando competições e resultados de campeonatos estaduais e regionais, que dão vaga para as etapas nacionais.

Por outro lado, notou-se uma falta de interesse nas regiões sul e sudeste em noticiar a modalidade, com apenas dois registros no Rio Grande do Sul, e 24 em São Paulo, que apesar de ser o 4º maior estado em quantidade de matérias, esperava-se um pouco mais, considerando que já o pratica desde o início dos anos 2000. Recuperando novamente o trabalho feito por Betti (2001), podemos justificar essa falta de cobertura devido à *Monocultura esportiva*, isso é, considerando o impacto do futebol no país, em especial nessas regiões com grandes times sempre competindo na elite das competições nacionais, se mostra com um melhor custo-benefício documentá-las. O mesmo pode ser dito de outros estados presentes no trabalho, como Ceará, Goiás, Minas Gerais e Pernambuco, que com grande frequência são representados na Série A do futebol.

**Gráfico 5** - Número de reportagens por tema por estado.



Elaboração própria.

Apesar de confirmar o que já foi apresentado até então, com a predominância de amostras sobre *Cobertura de Equipes*, dessa vez em grande maioria dos estados, o gráfico acima traz uma outra informação muito importante: semelhante ao que aconteceu na distribuição dos temas, *Desenvolvimento do Esporte* marcou presença em quase todos os estados em que a modalidade foi noticiada, ficando de fora em apenas quatro das 17 unidades federativas presentes no estudo, sendo em quatro casos (Ceará, Espírito Santo, Maranhão e Piauí) o único tema registrado no estado.

Nota-se, ainda, uma possível relação entre a quantidade e qualidade das equipes ativas e a execução de campeonatos nos seus estados de origem, tanto de nível regional como nacional. Adicionando a isso os resultados das etapas finais do campeonato nacional, disponíveis no *site* Salão Oval<sup>2</sup> e em matérias de 2019 da Globo Esporte<sup>3</sup> utilizadas no estudo, entre 2016 e 2019 Mato Grosso do Sul conquistou três campeonatos femininos e um masculino, mostra a potência do

<sup>2</sup> CIRCUITO Nacional Flag Football 5x5 2018. **Salão Oval**, 2018. Disponível em: <http://www.salaooval.com.br/campeonatos/circuito-nacional-flag-football-5x5-2018/>. Acesso em: 06 mai. 2021.

<sup>3</sup> COBRARÉS confirma favoritismo e vence Copa do Brasil de Futebol Americano feminino de flag. **Globo Esporte**, 2019. Disponível em: <https://globoesporte.globo.com/ms/noticia/cobares-confirma-favoritismo-e-vence-copa-do-brasil-de-futebol-americano-feminino-de-flag.ghtml>. Acesso em: 06 mai. 2021.

estado, se tornando propício levar os campeonatos de maior importância para região, aumentando assim o número de amostras cobrindo equipes e eventos. O mesmo argumento pode ser usado para explicar o inexpressivo número de matérias de grande parte dos estados presentes no estudo. O Nordeste por exemplo, região representada no trabalho por 5 estados e acumulando apenas 8 reportagens, só foi alcançar algum resultado expressivo em 2018, quando a equipe feminina dos Bull Potiguares alcançou a primeira semifinal do Circuito Nacional de *Flag Football* com presença nordestina (Globo Esporte, 2018). No ano seguinte, dessa vez com a equipe masculina, o Bulls Potiguares conquistou o título inédito (Globo Esporte, 2019), e graças aos resultados, alguns de seus jogadores foram convocados para a seleção brasileira (Globo Esporte, 2019), consequentemente colocando o estado do Rio Grande do Norte como líder em reportagens da região.

## 8. CONCLUSÃO

Não há dúvidas de que o *Flag Football* está caminhando na direção certa, com uma estruturação de campeonatos pensada para expandir cada vez mais pelo país. Por ser um esporte amador, nota-se muito empenho por parte das equipes para ajudar no crescimento da modalidade, e muito disso feito pelo amor ao esporte e com a esperança de uma maior visibilidade e apoio para as futuras gerações de atletas.

Por parte da mídia, importante frisar que, apesar da pouca atenção dada à modalidade anualmente, já houve um progresso desde o início da nova fase administrada pela CBFA, além das reportagens frequentemente tocarem em pontos importantes, como: a falta de visibilidade e apoio externo; buscar explicar o funcionamento da modalidade e algumas de suas regras; e reforçar o poder inclusivo do *flag*, onde todos os biotipos são bem vindos, onde sua altura e peso não são fatores limitantes para a prática. Como mudança para melhor divulgar esse e diversas outras modalidades, mostra-se justo mencionar, novamente, trechos do trabalho feito por Mauro Betti em 2001, onde:

Todavia, num exercício de imaginação (e esperança...) o que deveríamos ler, ouvir e olhar se houvesse um outro lado, o do esporte na mídia?: a cobertura de várias modalidades esportivas, inclusive as que ainda são predominantemente amadoras; [...] análises aprofundadas e críticas a respeito dos fatos, acontecimentos e tendências nas várias dimensões que envolvem o esporte atualmente (econômica, administrativa, política, treinamento, tática etc), considerando o passado, o presente e o futuro; [...]. (BETTI, 2001, p. 3).

Apesar de serem apresentados outros três tópicos como sugestão, os dois mencionados acima se mostram com maior importância para o crescimento do *Flag Football* no curto prazo. Recuperando o que foi apresentado por Rodrigues (2020), onde 50% dos entrevistados apontaram o apoio governamental como fator que pode contribuir com o desenvolvimento, essa colocação pode ser adaptada, a partir de uma maior cobertura da mídia. Considerando uma maior atenção ao esporte dada em programas televisivos e reportagens online, o investimento privado na modalidade se torna mais proveitoso, visto a maior exposição dada às marcas que entrarem na modalidade.

Os próximos anos do *Flag Football* se mostram bem encaminhados para que a modalidade continue expandindo, mesmo que a passos curtos, com os esforços feitos quase que integralmente pela CBFA, equipes e atletas, que custeiam desde os campeonatos (reservando os campos, pagando arbitragem e buscando alojamento para equipes de outros estados) e transporte (no caso da seleção, voos internacionais), até projetos de iniciação infantil. Para potencializar esse crescimento, alcançando um nível profissional, basta uma maior atenção dada pela mídia e apoio financeiro, seja ele público ou privado.

## 9. REFERÊNCIAS

APÓS problemas, Brasil disputa terceiro Mundial de flag feminino de sua história. **Blog OVERTIME**, 2016. Disponível em: <http://globoesporte.globo.com/blogs/especial-blog/overtime/post/apos-problemas-brasil-disputa-terceiro-mundial-de-flag-feminino-de-sua-historia.html>. Acesso em: 05 mai. 2021.

ATLETAS usam a criatividade no dia do desafio, em tempos de isolamento social. **Jornal do Almoço - RS**, 2020. Disponível em: <https://globoplay.globo.com/v/8583901/>. Acesso em: 05 mai. 2021.

BRASIL acorda no último dia e fica em 10º na Copa do Mundo de flag football. **Blog OVERTIME**, 2014. Disponível em: <http://globoesporte.globo.com/blogs/especial-blog/overtime/post/brasil-acorda-no-ultimo-dia-e-fica-em-10-na-copa-do-mundo-de-flag-football.html>. Acesso em: 05 mai. 2021.

BETTI, Mauro. Esporte na mídia ou esporte da mídia?. **Motrivivência**, n. 17, 2001. Disponível em: <https://periodicos.ufsc.br/index.php/motrivivencia/article/view/5929/>. Acesso em: 05 mai. 2021.

BITTENCOURT, Valéria; AMORIM, Simone. Flag Football e Futebol americano. In: DACOSTA, Lamartine Pereira (org.). **Atlas do Esporte no Brasil**. Rio de Janeiro: Shape, 2005. p. 466. Disponível em: <https://www.listasconfef.org.br/arquivos/atlas/atlas.pdf>. Acesso em: 26 out. 2020.

CBFA; IFAF. **Regras Internacionais Flag Football 5x5**. Tradução Giane Pessoa. Rio de Janeiro; 5. ed. rev. e atual, p. 9-20, 2019. Disponível em: <https://cdnfa.famanager.com.br/relatorios/e5b3ed40f9284464bef69a0c248d67da.pdf>. Acesso em: 15 mar. 2021.

CBFA; NCAA. **Regras e Interpretações do Futebol Americano para o Brasil**. Rio de Janeiro, p. 12-24, 2017. Disponível em: <https://cbfabrasil.com.br/regrasIFAFPortugues.pdf>. Acesso em: 13 abr. 2021.

CIRCUITO Nacional é reformulado e dividido em duas competições nacionais. **Flag Football Brasil**, 2019. Disponível em: <https://flagfootballbrasil.com.br/circuito-nacional-e-reformulado/>. Acesso em: 14 abr. 2021.

CIRCUITO Nacional Flag Football 5x5 2018. **Salão Oval**, 2018. Disponível em: <http://www.salaooval.com.br/campeonatos/circuito-nacional-flag-football-5x5-2018/>. Acesso em: 06 mai. 2021.

COBRARÉS confirma favoritismo e vence Copa do Brasil de Futebol Americano feminino de flag. **Globo Esporte**, 2019. Disponível em: <https://globoesporte.globo.com/ms/noticia/cobrares-confirma-favoritismo-e-vence-copa-do-brasil-de-futebol-americano-feminino-de-flag.ghtml>. Acesso em: 06 mai. 2021.

CONFEDERAÇÃO Brasileira de Futebol Americano. **CBFA Brasil**, 2019. Copa do Brasil Feminina de Flag Football 2019. Disponível em: <https://cbfabrasil.com.br/cbfa/evento/314/circuito-nacional-de-flag-football-feminina>. Acesso em: 14 abr. 2021.

CONFEDERAÇÃO Brasileira de Futebol Americano. **CBFA Brasil**, 2019. Copa do Brasil Masculina de Flag Football 2019. Disponível em: <https://cbfabrasil.com.br/cbfa/evento/315/circuito-nacional-de-flag-football-masculino>. Acesso em: 14 abr. 2021.

CONFIRA os dois times de Flag na região. **TEM Notícias - SP**, 2018. Disponível em: <https://globoplay.globo.com/v/7102265/>. Acesso em: 11 mai. 2021.

CUIABÁ Arsenal retoma treinamentos para buscar título na temporada 2013. **Globo Esporte**, 2013. Disponível em: <http://globoesporte.globo.com/mt/noticia/2013/10/cuiaba-arsenal-retoma-treinamentos-para-buscar-titulo-na-temporada-2013.html>. Acesso em: 05 mai. 2021.

DE ARAÚJO, João Carlos Leal et al. Flag football escolar: uma possibilidade pedagógica/School flag football: A pedagogical possibility. **Brazilian Journal of Development**, v. 5, n. 11, p. 25747-25757, 2019. Disponível em: <https://www.brazilianjournals.com/index.php/BRJD/article/view/4733/4809>. Acesso em: 27 out. 2020.

DE OLIVEIRA, Maicon Radtke. Um olhar sobre a Motivação no Futebol Americano jogado no Brasil. 2019. Disponível em: <https://repositorio-aberto.up.pt/bitstream/10216/123632/2/363906.pdf>. Acesso em: 27 out. 2020.

EM torneio nacional, CG Cobras só ficam atrás da base da seleção de flag. **Globo Esporte**, 2014. Disponível em: <http://globoesporte.globo.com/ms/noticia/2014/11/em-torneio-nacional-cg-cobras-so-ficam-atras-da-base-da-selecao-de-flag.html>. Acesso em: 05 mai. 2021.

EQUIPE do Rio Grande do Norte cede 10 jogadores para seleção brasileira de flag football. **Globo Esporte**, 2019. Disponível em: <https://globoesporte.globo.com/rn/noticia/equipe-do-rio-grande-do-norte-cede-10-jogadores-para-selecao-brasileira-de-flag-football.ghtml>. Acesso em: 06 mai. 2021.

EQUIPE do RN comemora título inédito no Brasileiro de flag football. **Globo Esporte**, 2019. Disponível em: <https://globoesporte.globo.com/rn/noticia/equipe-do-rn-comemora-titulo-inedito-no-brasileiro-de-flag-football.ghtml>. Acesso em: 14 abr. 2021.

FUTEBOL americano cai no gosto e ganha espaço com mulheres em Araxá. **Globo Esporte**, 2016. Disponível em: <http://globoesporte.globo.com/mg/triangulo-mineiro/noticia/2016/04/futebol-americano-cai-no-gosto-e-ganha-espaco-com-mulheres-em-araxa.html>. Acesso em: 11 mai. 2021.

GODOY, João Pedro. Cobrarés confirma favoritismo e vence Copa do Brasil de Futebol Americano feminino de flag. **Globo Esporte**, 2019. Disponível em: <https://globoesporte.globo.com/ms/noticia/cobrares-confirma-favoritismo-e-vence-copa-do-brasil-de-futebol-americano-feminino-de-flag.ghtml>. Acesso em: 14 abr. 2021.



JUNIOR, Valter Ruiz Morales; MARQUES, Renato Francisco Rodrigues. O FUTEBOL AMERICANO NO ESTADO DE SÃO PAULO: DISPUTA POR LEGITIMIDADE ENTRE ENTIDADES REGULADORAS NO PERÍODO DE 2012 A 2014. **Pensar a Prática**, v. 19, n. 4, 2016. Disponível em: <https://www.revistas.ufg.br/fef/article/view/34425/pdf>. Acesso em: 27 out. 2020.

MANAUS Raptors aplicará aulas de fut. americano a colégios estaduais do AM. **Globo Esporte**, 2015. Disponível em: <http://globoesporte.globo.com/am/noticia/2015/11/manaus-raptors-aplicara-aulas-de-fut-americano-colegios-estaduais-do-am.html>. Acesso em: 05 mai. 2021.

MATOS, Marcelo. Esportes Alternativos: o que são e quais são seus benefícios para a Educação Física Escolar?. **Revista Saúde Física & Mental-ISSN 2317-1790**, v. 6, n. 2, p. 1-11, 2019. Disponível em: <https://revista.uniabeu.edu.br/index.php/SFM/article/view/3542/2423>. Acesso em: 27 out. 2020.

MORAES, E.W. de; RIBEIRO, M.A.; CARVALHO, A.B.F. de; SOUZA, D.M. de; Flagbol: uma proposta na educação física escolar. **Coleção Pesquisa em Educação Física**, Várzea Paulista, v.15, n.03, p.95-104, 2016. ISSN; 1981-4313. Disponível em: [https://www.fontouraeditora.com.br/periodico/upload/artigo/1267\\_1505483399.pdf](https://www.fontouraeditora.com.br/periodico/upload/artigo/1267_1505483399.pdf). Acesso em: 27 out. 2020.

PERFEITO, Rodrigo Silva et al. Apresentação do Flag football como possibilidade pedagógica. **Revista Augustus**, v. 17, n. 34, p. 94-107, 2012. Disponível em: <https://core.ac.uk/download/pdf/229105270.pdf>. Acesso em: 27 out. 2020.

PIONEIRO do Flag Football no Brasil | Entrevista Claudio Telesca. [S. l.:s. n.], 2020. 1 vídeo (64 min). Publicado pelo canal Flag Football Brasil. Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=BO9DcGJEjfk>. Acesso em: 12 abr. 2021.

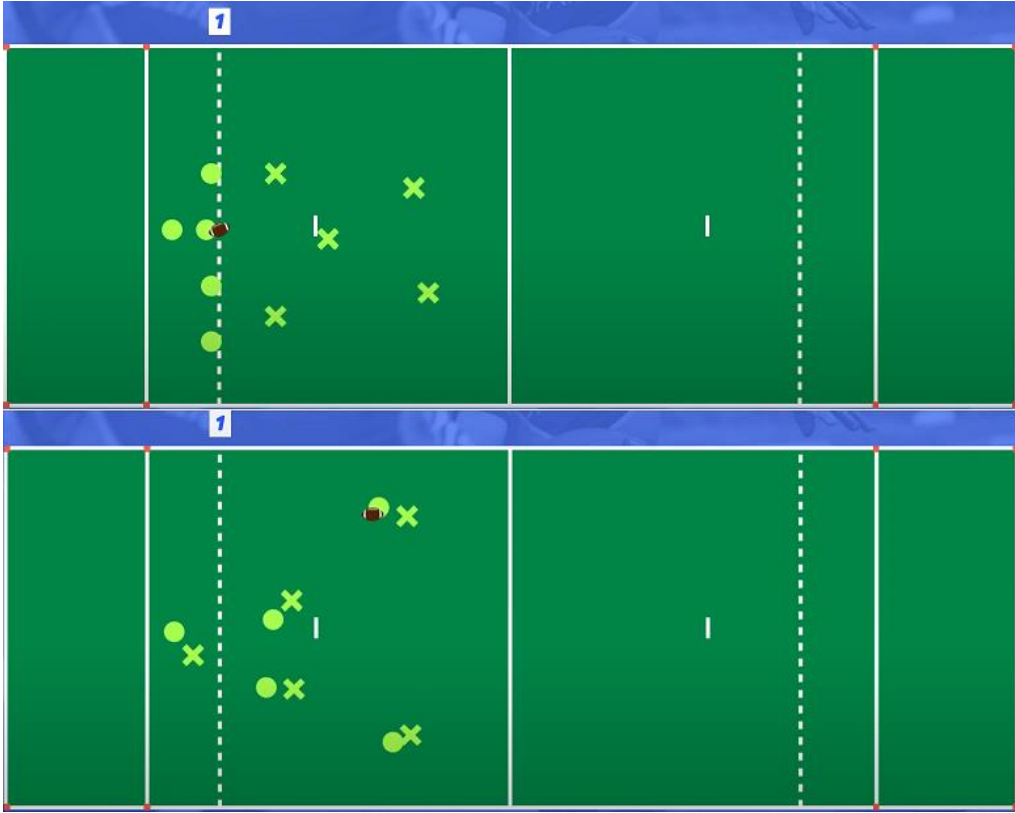
PRIMEIRO caso de covid-19 no Brasil completa um ano. **Agência Brasil**, 2021. Disponível em: <https://agenciabrasil.ebc.com.br/saude/noticia/2021-02/primeiro-caso-de-covid-19-no-brasil-completa-um-ano#:~:text=O%20Brasil%20identificou%20a%20primeira,a%20primeira%20morte%20pela%20doença>. Acesso em: 30 abr. 2021

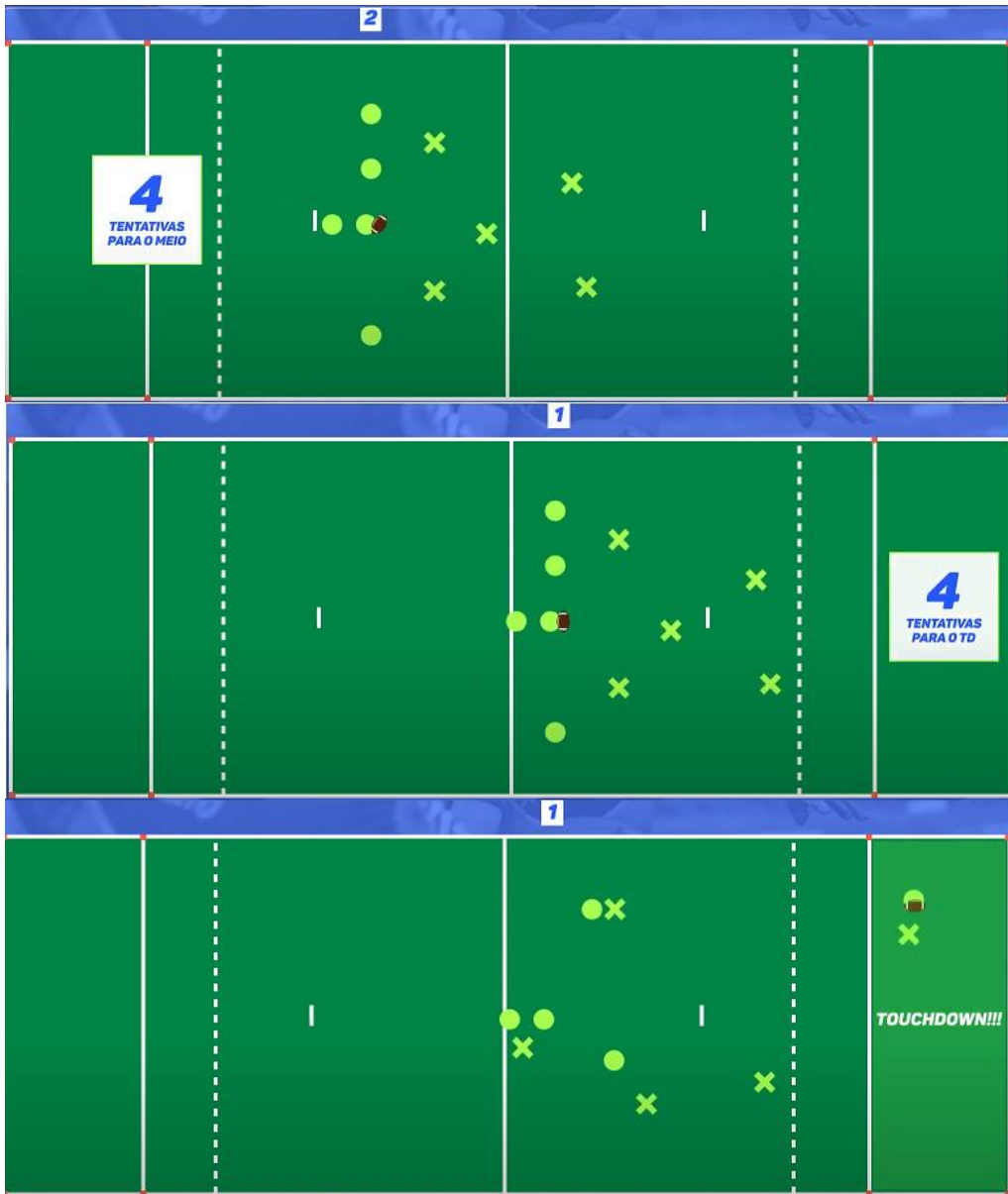
RODRIGUES, Marcelo Francisco et al. American soccer: development of flag modality in Mogi Guaçu. **Revista CPAQV–Centro de Pesquisas Avançadas em Qualidade de Vida**, v. 12, n. 1, p. 2, 2020. Disponível em: [https://www.researchgate.net/publication/341230226\\_FUTEBOL\\_AMERICANO\\_DES\\_ENVOLVIMENTO\\_DA\\_MODALIDADE\\_FLAG\\_NA\\_CIDADE\\_DE\\_MOGI\\_GUACU\\_Fotball\\_development\\_of\\_flag\\_modality\\_in\\_Mogi\\_Guacu](https://www.researchgate.net/publication/341230226_FUTEBOL_AMERICANO_DES_ENVOLVIMENTO_DA_MODALIDADE_FLAG_NA_CIDADE_DE_MOGI_GUACU_Fotball_development_of_flag_modality_in_Mogi_Guacu). Acesso em: 27 out. 2020.

Time feminino do RN representa Nordeste no Circuito Nacional de Flag Football. **Globo Esporte**, 2018. Disponível em: <https://globoesporte.globo.com/rn/noticia/time-feminino-do-rn-representa-nordeste-no-circuito-nacional-de-flag-football.ghtml>. Acesso em: 06 mai. 2021.

### 10. ANEXOS

#### ANEXO A - Dinâmica do Jogo





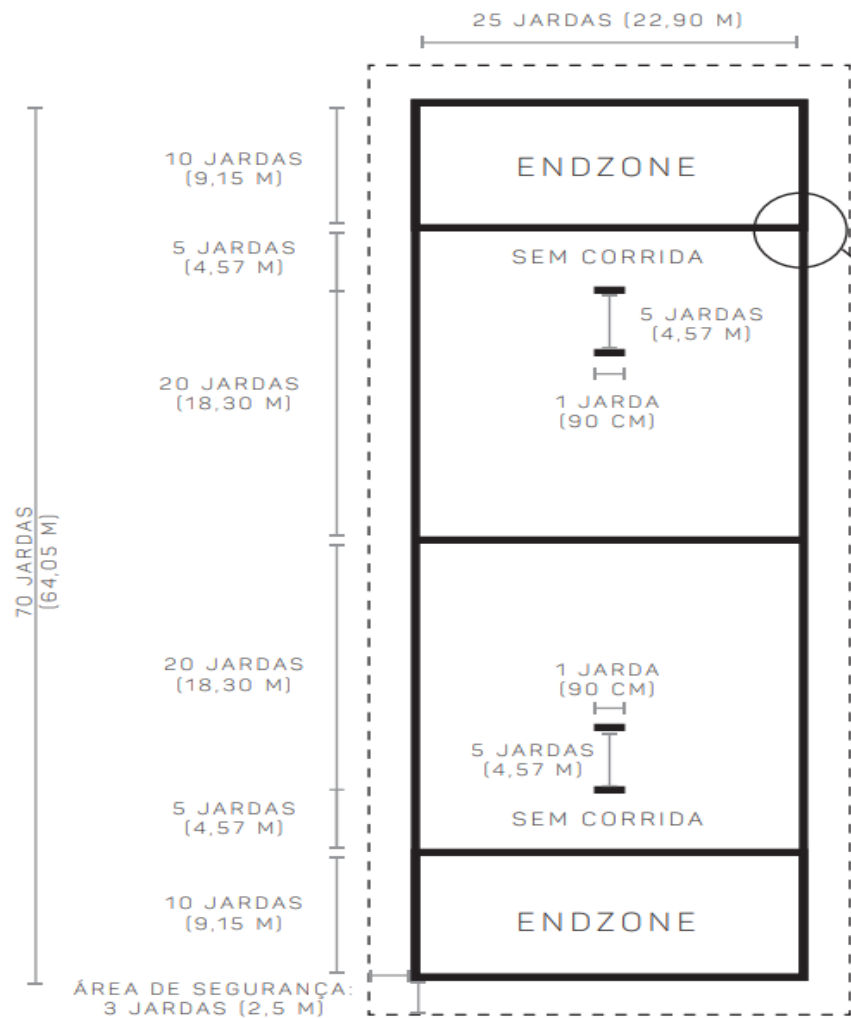
Fonte: Flag Football Brasil (2019)

## ANEXO B – Tackle no Flag Football



Fonte: Portal A Verdade (2019)

## ANEXO C - Dimensões do Campo



Fonte: Flag Football Brasil

ANEXO D – Cinto com *Flags*



---

Fonte: USA Trending Sports (2021)